



REVISÃO SISTEMÁTICA: UM NOVO REFERENCIAL METODOLÓGICO PARA A ENFERMAGEM

Hellen Roehrs¹, Janislei Giseli Dorociaki Stocco², Karla Crozeta¹, Marineli Joaquim Meier³

INTRODUÇÃO A revisão sistemática é uma síntese de vários estudos, a partir de uma pergunta específica relacionada à causa, diagnóstico, prognóstico de um problema, que, com frequência, envolve uma intervenção para o problema em questão. É realizada com rigor metodológico, e os princípios gerais são a exaustão na busca de estudos analisados, a seleção justificada dos critérios de inclusão e exclusão explícitos, avaliação da qualidade metodológica dos estudos e a utilização de técnicas estatísticas para quantificação e efeito dos tratamentos⁽¹⁻³⁾. Na Enfermagem, a revisão sistemática justifica efeitos benéficos e nocivos de diferentes intervenções da prática assistencial, ou esclarece dúvidas e identifica áreas que requerem pesquisas futuras, tornando-se um valioso recurso para a tomada de decisão⁽⁴⁾. São classificadas em qualitativa e quantitativa. A primeira permite entender ou interpretar questões sociais, emocionais, culturais, comportamentais, intervenções ou vivências que acontecem na sociedade, e, apresentam diversas metodologias que sintetizam os resultados dos estudos selecionados, dentre elas citam-se o Metaestudo e a Metassíntese⁽²⁾. A quantitativa utiliza métodos estatísticos para sumarizar os resultados dos estudos primários sob um único parâmetro clínico-epidemiológico, como odds ratio (OR), risco relativo (RR), número necessário para tratar (NNT), sensibilidade, entre outras. Podem resultar em metanálise, que representa a combinação estatística dos resultados de diversos estudos que buscam responder questões relacionadas a avaliação de intervenções em saúde como: terapia, prognóstico, profilaxia, eficácia, custo, custo benefício, custo eficácia, custo minimização e custo utilidade. A metanálise é realizada com pelo menos dois estudos homogêneos, estas possuem maior relevância clínico-epidemiológica, porém, alguns fatores como heterogeneidade e inconsistência nos resultados dificultam a união de diferentes estudos sob uma única medida⁽²⁾. Dentre as metodologias, destaca-se o *Handbook* da Colaboração Cochrane, o qual recomenda sete passos: Formulação da pergunta; Localização do estudo; Avaliação crítica dos estudos; Coleta de dados; Análise e apresentação dos dados; Interpretação dos dados e Aprimoramento e Atualização da revisão⁽⁵⁾. Neste contexto, a crescente produção científica nas diferentes áreas da saúde proporciona a realização de Revisões Sistemáticas que reconhecem e sintetizam as evidências para fundamentar a prática com as melhores evidências clínicas. **OBJETIVO** Avaliar a metodologia e o desenho das Revisões Sistemáticas aplicados nas teses brasileiras. **MÉTODO** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada na disciplina ‘Estudos avançados em pesquisa’, do Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Foram incluídas teses da área da saúde que

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (PPGENF/UFPR). Professora do Departamento de Enfermagem da UFPR. Membro do Grupo Tecnologia e Inovação em Saúde: fundamentos para a prática profissional (TIS/UFPR). E-mail: hellenroehrs@gmail.com.

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do PPGENF/UFPR. Enfermeira do HC/UFPR. Membro do TIS/UFPR.

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda da PPGENF/UFPR. Professora do Departamento de Enfermagem da UFPR. Membro do Grupo TIS/UFPR..

⁴Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem do PPGENF/UFPR. Líder do TIS/UFPR.



abordassem o tema sobre Cateteres Venosos Centrais e Úlcera por Pressão, e outros assuntos relevantes para área, tendo como método a Revisão Sistemática. A busca foi realizada no Portal de Teses da Capes, bem como buscas manuais em Repositórios das Universidades brasileiras no período de abril a junho de 2012, os estudos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão, apenas teses da área da Saúde no território brasileiro. Os dados foram analisados qualitativamente, e organizados em quadros sintéticos, abordando as características das fontes primárias, como título, objetivo da tese, local, orientador, área e referencial teórico. **RESULTADOS** Foram identificadas 80 teses sobre Revisão Sistemática, das quais duas abordavam o tema Úlcera por Pressão. Não foram encontradas teses que abordassem Cateter Venoso Central, as demais apresentavam temas variados da área da saúde. Foram selecionadas 22 teses, sendo 12 da área da medicina, oito da enfermagem, uma da fisioterapia, uma da odontologia. Dentre as Universidades que mais produziram teses sobre Revisão Sistemática destaca-se a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e período de publicação ocorreu de 2005 a 2012. Com relação à procedência: região Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Ribeirão Preto), região Sul (Rio Grande do Sul) e região Nordeste (Ceará). As teses que apresentam referencial teórico abordam questões relacionadas a Prática Baseada em Evidências e a relação com a revisão Sistemática, contudo, a maioria das teses não utilizam referencial teórico. Os objetivos variam de geral a específico e algumas teses trazem hipótese do estudo. Na Introdução, chama atenção que as Revisões da UNIFESP apresentam introdução sucinta, na qual abordam a questão epidemiológica e a relevância do estudo. A questão da pesquisa aparece em algumas teses na introdução e outras, próximo ao objetivo. Referente às perguntas, 16 teses abordaram questões relacionadas a intervenção clínica e diagnóstico, duas referiram questões epidemiológica e quatro questões qualitativas. A maioria das teses descreve a busca nas bases de dados. As mais frequentemente utilizadas foram EMBASE, LILACS, MEDLINE, CINAHL, COCHRANE, WEB OF SCIENCE. As buscas manuais ocorreram em revistas não indexadas e revistas ou bases específicas de algum tema de estudo. Os descritores foram localizados no MESH ou DECS e cruzados com os operadores booleanos (AND, OR e NOT). Em todas as teses, dois a três revisores avaliaram os estudos. Quanto à qualidade metodológica, várias escalas foram usadas destacando-se a de JADAD, COCHRANE e DELPHI. Para avaliação da concordância entre os observadores, algumas teses indicaram o KAPPA. O Review Manager 4.2 ou 5.0 e programa STATA subsidiaram a análise estatística. A metanálise foi apresentada como desfecho, quando foi possível o agrupamento dos resultados dos trabalhos. Nos resultados foram apresentados os fluxogramas de buscas, bem como quadros dos estudos incluídos e excluídos. Na conclusão destacam-se as implicações para prática e para pesquisa. **CONCLUSÃO** Ao analisar as teses pode-se observar que o referencial teórico é apresentado de acordo com as diretrizes dos programas de pós-graduação, percebe-se que as teses da UNIFESP seguem rigorosamente as normas COCHRANE e não apresentam um referencial teórico. Duas teses foram apresentadas na forma de artigos, com dois artigos um relacionado à Revisão Sistemática e outro um estudo clínico. As introduções sucintas, incluindo a revisão de literatura, em que são elencadas as questões epidemiológicas, a relevância e justificativas. As conclusões abordam as implicações para prática e para pesquisa com exceção de duas teses, todas referem haver uma lacuna referente a estudos de qualidade que respondam as questões abordadas. Observa-se a questão do rigor metodológico necessário para realização da revisão, bem como a importância da elaboração da questão de estudo que responda problemas da prática, seja a revisão quantitativa ou qualitativa. Ressalta-se, a validade das Revisões Sistemática como método para Enfermagem uma vez que busca responder questões da prática clínica e interpretar questões sociais, emocionais, culturais, conforme avaliado nas teses selecionadas.



REFERENCIA

- 1 Lima MS, Soares BGO, Bacaltchuk J. Psiquiatria baseada em evidências. Rev Bras Psiquiatr 2000;22(3):142-5.
- 2 Berwanger Oet *al.* Como avaliar Revisões Sistemáticas e Metanálise. Rev. Bras. Terapia Intensiva 2007; 19(4): 20-32.
- 3 Ciliska D, Cullum N, Marks S. Evaluation of systematic reviews of treatment or prevention intervention. Evidence Based Nurs 2001; 4(4):100-4.
- 4 Monoly R., Maggs C. Systematic reviews: synthesis of the relationships between written manual nursing care planning, record keeping and patient outcomes. J. Adv. Nurs, 1999; 30(1):51-7.
- 5 Atallah, NA, Castro AA. Curso de revisão sistemática e metanálise. [online] São Paulo: LED-DIS/UNIFESP, 2002. Disponível em: <http://www.virtual.emp.br/cursos/metanalise>. Acessado em: 30 set 2009.

DESCRITORES: Literatura de revisão como assunto, Enfermagem, Pesquisa em Enfermagem.

EIXO: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem